

A MÚSICA E O CÉREBRO HUMANO

Aluna: Giovana Maciel Lopes Rocha
Orientador: Marcio Luiz Braga Mello (LITEB/ IOC)
Coorientadora: Adrielle M. Fernandes (PGEBS-IOC)

INTRODUÇÃO

Podemos considerar como música, independente de qualquer denotação pré-definida que esta envolve, todo o processo relacionado à organização e à estruturação de unidades sonoras, seja em seus aspectos temporal, seja na sucessão de alturas ou na organização harmônica e tímbrica dos sons.

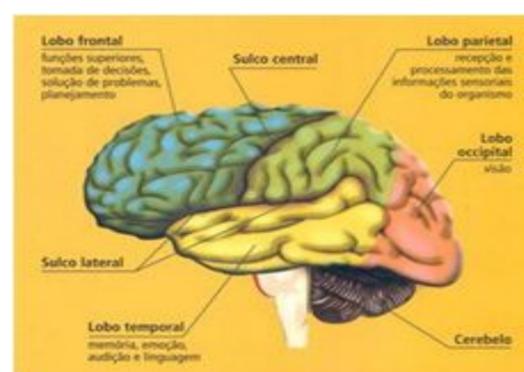


A música não resulta apenas das vibrações sonoras, mas sim da forma como elas se organizam em padrões temporais. Assim, falar sobre as relações entre música e ciência, é remetermos ao diálogo entre dois sistemas complexos e interdependentes, a música e o cérebro (MUSKAT, 2000)



DESENVOLVIMENTO

Desde os tempos antigos o ser humano se utiliza da música para expressar sua cultura; Platão, por exemplo, acreditava que a música deveria ser escolhida com critério, pois influenciaria diretamente na moral e na conduta dos indivíduos. "(...) o ethos de Platão considera a inspiração trazida pela música algo essencial na formação da mente humana" (BJØRKVOLD, J. R, 2018, p. 170).



A música ativa diversas áreas do cérebro, uma vez que é considerada uma combinação de tarefas. Entre elas, podemos citar a motora e a auditiva. Por isso, várias áreas do cérebro de músicos são maiores do que nós, não músicos (LEVITIN, 2010).

No documentário "Music and Memory: The Ipod project", mostra-se que pacientes que sofrem de Mal de Alzheimer, muitas vezes não se lembram dos seus entes queridos ou dos médicos que lhes tratam, mas conseguem lembrar de músicas que ouviram há mais de trinta anos. A explicação pode ser obtida pelo fato de que a memória musical é a última a ser perdida em caso de Alzheimer, e também a parte do cérebro associada à música, também está associada às memórias mais vividas das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica teve o intuito de mostrar como a música atua no cérebro humano e todas as vertentes incluídas no processamento musical. Ouvir música envolve diversas áreas do cérebro, desde a audição até a decodificação, lembrando a emoção que sentimos ao escutar determinada canção, sentimento que é único e pessoal. O cérebro também é responsável pela interpretação dos sentimentos que são manifestados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BJØRKVOLD, Jon-Roar. Música, inspiração e criatividade: Uma linguagem universal. Summus Editorial, 2018.
LEVITIN, D. J. A Música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
MIRANDA, Matheus Braga de. A Música e as emoções: os benefícios da educação musical amparados na neurociência. 2013.
MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo MF; CAMPOS, Sandra M. Música e neurociências. *Revista Neurociências*, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.

AGRADECIMENTOS